

# «VOLTI DI DONNA»

Na entrevista que nos foi concedida por Paolo Borboni, transcrevemos a resposta que deu a alguns jornalistas, quando lhe perguntaram se ela, prestes a partir para a America do Sul, estava com receio: "Penso em irmãos, em amigos, em juizes. Amo os primeiros. Desejo os segundos. Os terceiros esperam-me".

Efetivamente, ontem, à noite, encontravam-se, no Municipal, os seus irmãos de arte e de afeto, que lhe quiseram dar uma prova do seu amor; os seus amigos, para testemunhar-lhe a sua admiração; e os seus juizes — nós criticos — que unimos os nossos aplausos aos de todos, tornando-os assim participantes do côro de consensos que saudou o termino do espetáculo.

O recital teve início com "La bottiglia d'acqua minerale", de Riccardo Bacchelli, poeta, romancista, comediografo e libretista, o qual se formou no famoso enaculo romano da Ronda, e se projetou no primeiro plano da literatura italiana com "Il filo meraviglioso" e "Lo sa il tonno". Autor de um dos mais importantes romances italianos deste seculo, "Il mulino del Po", é tambem famoso pela sua fecunda atividade, na qual se inclui a pequena obra-prima escrita especialmente para Paola Borboni.

A atriz encontra nela um pouco de si propria (mulher não mais jovem, com algum achaque que não quer confessar). A satira corre sobre o fio de um humorismo sutil. A saudade dos saborosos e ricos banquetes e do champanha, agora que a mulher está obrigada a um regime rigoroso, chega limite a manuseio pela agua mineral, colora-se de preciosos tons caricaturais, sobretudo quando procura compreender por que a agua que está à sua frente, sendo um liquido, é ao mesmo tempo, um mineral, e quando põe em cotejo, nas poucas palavras que conhece, os idiomas italiano e francês.

"Emilia", escrito por Aldo Nicola, jovem diplomata que se revelou autor dramático com "Altezze psichiche" (constam de sua bagagem literaria, dentre outros, "La mula", "Teresina e il cantastorie", "Ciao, albero!" e "Ricci di mare"), é um cinzel que se revela ao espectador nas vestes de uma velha "mundana", já no ocaso, que Paola Borboni evidencia magistralmente. A sua simplicidade bonacheirona, as divertidas considerações desta "trabalhadora benemerita de todas as guerras", por ela "vividias" com dedicação patriótica, e o pedido final de uma pensão, representam um modo perfeito de pontilhar um costume que da vida e do humorismo tomba no grotesco, velando-se de uma comicidade melancolica e dolorosa.

O colloquio dramático que se sucede, "Sole in casa", de Dino Buzzati, escritor fertilissimo e jornalista brilhante, autor de ótimos romances e de comédias (entre as mais notáveis, "La rivolta contro i poveri" e o famoso "Caso clinico"), talvez seja um pouco excessivo. Narra-se nele os temores infundados de uma cartomante que vive sozinha, apavorada pela idéa de poder ser estrangulada por um criminoso fantastico, que, à certa altura, ela julga ter à sua frente. Nas palavras e nos gestos da mulher, o imaginario personagem assume consistencia, ameaçadoramente, a ponto de fazer com que ela grite desesperadamente, pedindo socorro. Pareceu-nos que Dino Buzzati, outras vezes mais feliz, ao escrever o monologo, possível ao devaneio de uma alienada, (num primeiro momento a mulher parecera estar na posse do seu equilibrio mental, e tão só moderada-

mente preocupada com a sua solidão), calçou demasiadamente a mão com efeitos discutiáveis.

O quarto "volto" foi criado por Carlo Terron, cujo nome se salienta dentre os das ovens levadas da dramática italiana. Terron abandonou a carreira de medico, pelo teatro e o jornalismo. Algumas de suas comédias, "Il resi anola", "Processo agli innocenti", "Non c'è pace per l'ultimo fauno" e a famosa "Giuditta" que prazerosamente teriamos visto incluída no repertorio do "Stalle", de Turim, devem ser lembradas.

"La formica" é um ex-estrela do café-concerto, que por ter administrado sabiamente o dinheiro ganho, vive bem, enquanto um seu velho amigo, cantor, está reduzido à miséria. Nas palavras, nas poucas peças de móveis, o traje excessivamente decotado com cauda, na longa "raposa" no chapéu de abas largas, a pose de parecer uma guarda-chuva adeja uma atmosfera "fin de siècle", de excelente efeito comico. Aveia humo-

ristica de Terron desenvolve a personagem em cem situações paradoxais (a lembrança do amigo na miséria, através do gramofone, por exemplo, para satiriza-lo e insulta-lo, e o colloquio telefonico final com uma amiga, que lhe proporciona um festim amoroso a pagamento, fazendo com que exclames: "Mas como encareceu a vida!"), que encontram o ponto culminante no fato de que uma revista compra as suas memorias de "diva", para manipula-las fantásticamente, de sorte que no seu pensamento o sagrado e o profano se confundem num jogo alternado de fantasia e realidade.

"Fine di giornata", de Stefano Pirandello — filho de Luigi — autor de "La casa a due piani", "Un padre ci vuole", "Il falco d'argento", "Un gradino di piu", além de outras comédias de sucesso, encerrou o recital de Paola Borboni.

Stefano, longe da tematica do pai, possui uma propria, através da qual individualiza, na superioridade consoladora da vida interior, relativamente à exterior, amplitude vazia e cruel, as razões primaciais da existencia. No monologo, uma mulher, após trabalhar o dia todo para o marido e os filhos, a fim de que nada lhes falte, senta-se, finalmente, e enquanto fala, adormece.

O recital é um espetáculo particular, que apresenta notáveis dificuldades de recitação e cenicais, além de perigos de monotonia, que somente uma grande atriz, com um preparo minucioso e um profundo e meditado estudo, pode superar. Se existiam — sobretudo em São Paulo — preconceitos contra este genero de teatro, Paola Borboni, que se lhe dedicou desde 1954, não só os fez tombar, como tambem os destruiu, pulverizando-os completamente. A sua recitação variada, alegre ou dramática, sempre perfeita, calida e convincente, divertiu e comoveu o publico presente, que pontilhou de fragorosas gargalhadas e de atenciosos silencias os momentos de maior relevo dos diversos monologos. A acolhida, mais do que calorosa, foi triunfal, e Paola Borboni foi chamada ao palco por aplausos prolongados, e fragorosos.

Após o recital, o camarim da atriz foi assediado durante muito tempo pelos admiradores. Para todos teve Paola Borboni palavras gentis e comovidas, manifestando a esperança de poder retornar logo a São Paulo.

LIBERO MALAVOGLIA

GAZETA